

As Micro e Pequenas Empresas Brasileiras: Um estudo sobre o amadorismo e competitividade¹

Danilo Boa Sorte de OLIVEIRA² (dbso@bol.com.br)
Luiz Henrique BOAVENTURA² (luiz_h54@hotmail.com)
Matteo Momesso POMPILIO² (matt_mg82@hotmail.com)
Sandro Augusto Teixeira de MENDONÇA³ (satmendonca@gmail.com)

1 Este artigo foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina TCC II. A orientação da produção do artigo ficou sob responsabilidade do Professor Dr. Sandro Augusto Teixeira de Mendonça.

2 Aluno do curso de Administração da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB), turma 2015-2018.

3 Possui graduação em Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (1995), graduação em Estudos Sociais pelo Centro de Ensino Superior de São Carlos (ASSER) (1991), mestrado em Conservação e Manejo de Recursos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2000) e doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP) (2006). Atualmente é professor III da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB). Tem experiência interdisciplinar em Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Filosofia, com ênfase em Sociologia, Sociologia da Educação e Organizacional, Sociologia Rural, Gestão da Qualidade, Gestão Ambiental e Governança Corporativa, Filosofia e Filosofia da Educação, Metodologia Científica.

Data de submissão do ARTIGO DE PESQUISA: 03/12/2018 (09:15PM)

As micro e pequenas empresas brasileiras: Um estudo sobre o amadorismo e competitividade

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas se caracterizam por serem constituídas em sua maioria por familiares ou por grau de competência (conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que permitem ao indivíduo desempenhar com eficácia determinadas tarefas) e representam a maioria das empresas no Brasil, as quais não completam os primeiros dois anos de atividade. Grande parte delas são empresas com estruturas engessadas na administração, o que dificulta a tomada de decisão pelo administrador. Os micro e pequenos novos empreendimentos que surgem no Brasil, se originam pelo sonho do negócio próprio, porém grande parte desses novos empreendedores, não busca se profissionalizar antes de dar início ao seu novo projeto, o que se vê são pessoas sem um preparo técnico sobre planejamento, economia, liderança entre outras características e formações que capacitam um indivíduo para gerir um empreendimento com eficiência. Este estudo identificou vários fatores que levam as pequenas e médias empresas à falência precoce, verificando-se que essa ocorrência devido a vários fatores associados que acumulados, aceleram esse processo. Observa-se a prática de formas de gestão informais, em sua maioria por se tratar de pequenos negócios constituídos em grande parte por familiares ou pessoas próximas, sem formação acadêmica ou técnica, empregados à empreender para conquistar sua independência financeira. Esta falta de experiência, profissionalismo e capacitação acarreta em uma gestão amadora, prejudicando o desenvolvimento e direção da empresa, conseqüentemente influenciando a probabilidade de sucesso ou fracasso do seu negócio.

Palavras-chave: 1 Mortalidade, 2 Gestão Empresarial, 3 Planejamento e 4 Empreendedor.

The micro and small Brazilian companies: A study on amateurism and competitiveness

ABSTRACT

The Micro and Small Companies are characterized by being constituted in their majority by relatives or by degree of competence and represent the majority of the companies in Brazil. Most of them are companies with structures embedded in the administration, which makes difficult the decision making by the administrator. The micro and small new ventures that arise in Brazil, originate from the dream of own business, but most of these new entrepreneurs, do not seek to become professional before starting their new project, what you see are people without a technical preparation on planning, economics, leadership among other characteristics and formations that enable an individual to manage an enterprise with efficiency. Most new ventures do not complete the first two years of activity. This study identified several factors that may lead small and medium-sized enterprises to early failure, and it is found that the cause of mortality occurs due to several associated factors that accumulate accelerate this stage. In small and medium-sized enterprises, informal management is observed, mostly because small businesses are formed by family members or people close to them without academic or technical training, who are encouraged to embark on entrepreneurship and gain financial independence. This lack of experience and amateurism to run the company is a determining factor for the success or failure of the company.

Key words: 1 Mortality, 2 Business Management, 3 Planning and 4 Entrepreneur

INTRODUÇÃO

O crescimento da economia no país depende em grande parte da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver para gerar emprego e melhorar a economia da população por vários anos, levando o país a potencializar o seu nível de produção de bens e serviços.

No Brasil, as Micro e Pequenas Empresas (MPES) têm uma participação expressiva na economia, totalizando 99% do total de empresas em funcionamento e uma participação de 25% no PIB nacional. As Micro e Pequenas Empresas Brasileiras em decorrência da globalização vêm buscando formas de obter vantagem competitiva para se manterem no mercado.

As MPES sofrem impacto com a competitividade acirrada do mercado, principalmente com a crescente de empresas engajadas em atividades similares e até mesmo complementares. Um fato que compromete o crescimento das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, e por consequência a economia é a alta taxa de mortalidade precoce das MPES, gerada por diferentes elementos e condições. Segundo pesquisa do SEBRAE, mostra que a cada 100 empresas abertas, 27 não ultrapassam o primeiro ano de atividade.

Este estudo teve por finalidade identificar quais os motivos que levam a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas no Brasil, analisando quais são os principais fatores para o fracasso destes quais sejam a falta de planejamento, a falta de profissionalização e falta de experiência em gestão de negócios.

MÉTODO

O presente artigo teve como fundamentação metodológica a Pesquisa Bibliográfica. Ele foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina TCC II e cumpriu todos os caminhos demandados pela Pesquisa Bibliográfica.



DESENVOLVIMENTO

As Micro e Pequenas Empresas na economia Brasileira geralmente se caracterizam por serem constituídas em sua maioria por familiares e representam a imensa maioria das empresas no Brasil, e têm como seu papel social a diminuição das desigualdades entre indivíduos e regiões, elas ainda enfrentam dificuldades diversas para operar no Brasil e alcançar espaço no mercado (NUNES e CALDEIRA, 2002).

Em termos estatísticos, esse segmento empresarial representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB), gera 14 milhões de empregos, ou seja, 60% do emprego formal no país, e constitui 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes, respondendo ainda por 99,8% das empresas que são criadas a cada ano, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE,2010).

Empresas menores tem atividades diversificadas e estruturas flexíveis o que gera uma resposta rápida por parte da empresa às mudanças do mercado, o que permite que elas operem em atividades com alta taxa de inovação. As micro e pequenas empresas têm grande potencial de geração de renda e emprego, porém encontram dificuldades para se manterem no mercado devido a complicações em adquirir empréstimos e financiamentos devido a burocracia dos bancos, como estar em dia com as obrigações fiscais (ROTHWELL e DODGSON, 1993).

As MPES, concebem possibilidades competitivas maiores do que empresas de maior porte que se verificava no modelo fordista, uma vez que atualmente os investimentos em termos de capital, para acessar os setores mais dinâmicos da atividade econômica que são mais flexíveis e viáveis e efetivos para os serviços de auxílio às atividades produtivas, o que impulsiona decisivamente o desenvolvimento econômico nacional (MARTINELLI e JOYAL,2000).

Pequenos negócios buscam superar o desafio de serem competitivos em mercados de concorrência muito acirrada com grandes empresas, em princípio mais preparadas para um mundo globalizado. Observa-se que as MPES, sofrem com obstáculos para se lançarem às exportações, incluindo-se falta de informações e capacitações quanto a identificação de momentos propícios para se inserir em novos mercados oportunistas. As micro e pequenas empresas têm estimulado o mercado, não apenas aproveitando os espaços que as grandes organizações não conseguem atender, mas também se inserindo na concorrência direta com o grande empresariado nacional, porém a capacitação e profissionalização são aspectos que prejudicam seu desenvolvimento (CALDEIRA, 2002).

Segundo Prahalad (1998), a curto prazo a competitividade das MPES (Micro e Pequenas Empresas) se origina do que ela pode oferecer para o mercado como o preço e desempenho em produtos existentes, mas, a longo prazo, a competitividade deriva da capacidade de formar, custos baixos e tempo mínimo, competências que propiciem produtos inovadores e que não possam ser copiados a curto prazo.

Entretanto, muitas dessas empresas não conseguem ter sucesso ao longo prazo, uma vez que alguns empreendimentos são criados devido à falta de emprego no país, o gerente da empresa acaba não buscando conhecimento mínimo necessário para dirigir a empresa (PHILIPPE, 1990).

Competitividade entre as pequenas empresas é a formação de estratégias bem elaboradas permitindo desempenho elevado e destaque entre os concorrentes no mercado em geral. Com fim de obter o melhor posicionamento no mercado de oportunidades com enfoque não apenas no produto, mas no sistema em geral (SONAGLIO, 2006).

A crescente abertura de novas MPES, têm gerado aumento de competição por clientela tanto para grandes, quanto pequenos negócios. A competitividade pode ser definida, de forma geral, como a capacidade de um sistema – país, setor industrial, grupo de empresas ou uma empresa específica de atuar com sucesso em um

dado contexto de negócios. No Brasil, porém, o desenvolvimento em áreas como tecnologia, instituições públicas e ambiente macroeconômico, além do critério de bancários praticados e a última colocação em extensão e efeitos da tributação e em eficiência do sistema tributário do país (WORLD ECONOMIC FORUM, 2005).

As Micro e Pequenas Empresas Brasileiras em decorrência da globalização vêm buscando formas de obter vantagem competitiva para se manterem no mercado. As MPES (micro e pequenas empresas) sofrem impacto com a competitividade acirrada do mercado, principalmente com a crescente de empresas engajadas em atividades similares e até mesmo complementares (ORANGES e CORTEZ, 2005).

Mesmo com limitações e dificuldades, observa-se que as MPES se caracterizam pelo aumento de produção, o que se associa à redução de fatores ligados à diminuição do custo Brasil, difusão e divulgação de informações sobre oportunidades de negócios, incentivo ao desenvolvimento de parcerias com outros negócios, agregando a melhoria da competitividade dessas empresas, visando cada vez mais os mercados competitivos (NUNES e CALDEIRA, 2002).

A inovação é uma das formas para se obter destaque no mercado. Consiste na concentração de conhecimento interno no processo de inovação, com embasamento na busca de conhecimento externo auxiliando na aceleração do processo de inovação interna. Esse processo consiste na obtenção de resultados pelos próprios esforços da empresa, e com investimentos na área de P&D interno. Essa técnica exige que a empresa tenha maior capacidade de lidar com as incertezas do negócio e suas variáveis, e acompanhar o ritmo das mudanças (DACORSO, 2013).

Atualmente ainda é indiscutível, que as inovações tecnológicas, tanto em área produtiva, quanto na gestão em si, são sem dúvida um fator determinante para enfrentar a competitividade do mercado para MPES, uma vez que a necessidade de ofertar bens e serviços de qualidade assegurada e maior custo-benefício, tem crescido exponencialmente quando se almeja alcançar novos patamares na escalada por sua solidificação na competição de mercado, atentando-se da mesma forma pa-

ra os padrões já existentes para atender esses requisitos é preciso perceber que todos os indícios empíricos apontam para a necessidade de melhorar o seu desempenho através da introdução de um processo de capacitação nas estruturas de gestão das empresas (HOLTZ, 1968).

Desse modo, nota-se que para ter destaque entre os concorrentes no meio da competitividade dos negócios, deve-se fazer uma análise dos ambientes que cercam a empresa, sendo esses ambientes o interno e externo, de modo a alinhar as estratégias e objetivos para obtenção de boas performances (DACORSO, 2013).

Em razão da grande recorrência da abertura das Micro e Pequenas Empresas, se faz necessário observar que em contrapartida, é fato que o índice de mortalidade precoce das mesmas no país é altíssimo, consequência essa, gerada por diversos elementos e condições produtivas, além da atual organização trabalhista e níveis baixos de profissionalização do empreendedor brasileiro (FERREIRA, 2012).

A pesquisa de Cochran (1981, pag. 811-823), onde o autor questiona conceitos, definições e métodos utilizados na pesquisa a respeito da mortalidade das empresas, identifica definições do fim de um negócio, conforme se expõe abaixo:

Falência Formal: Empresas que formalizaram o seu encerramento junto aos órgãos oficiais; Encerramento das atividades com dívidas a credores sem baixa formal; Encerramento das atividades para evitar perdas e dívidas sem baixa formal; Empresas vendidas ou transformadas em outras atividades; Descontinuidade da empresa por qualquer outra razão.

A falta de oportunidades e possibilidades de negócios, concorrência entre empresas menores e grandes empreendimentos, assim como outros fatores, são algumas das causas da mortalidade precoce das Micro e Pequenas Empresas segundo (SEBRAE, 2010).

Em complemento aos fatores recorrentes que implicam na mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no Brasil, observa-se no que tange ao empreendedor, a falta de profissionalização, técnicas de gestão eficazes, falta de experi-

ência empresarial anterior e falta de competência gerencial, são determinantes ao fracasso de um negócio (SANTOS, 1995).

Um dos fatores que mais contribui para a falência das Micro e Pequenas Empresas, bem como provocam a morte precoce em sua maioria é de nível estratégico, não sendo necessariamente pela falta de recursos, mas por ser um ambiente turbulento e competitivo (BORGES e OLIVEIRA, 2014).

Uma das ferramentas que pode auxiliar a empresa a obter melhores resultados é a análise da contabilidade gerencial, ela tem importante papel no gerenciamento da empresa, pois fornece informações que auxiliam na tomada de decisão, possibilita a análise de eventos econômicos internos e externos. Sem essas informações, ou recebendo de forma mal feita, essas informações vão prejudicar o desempenho econômico e gerencial da empresa (SANTOS, 2016).

Além de variáveis como: incentivos fiscais, legislação trabalhista complexa, desconhecimento e competição de mercados, a capacitação do empreendedor é o fundamento necessário para o início de um negócio (PEREIRA, 1995).

O amadorismo empresarial é a falta de técnica adequada à realização de um trabalho, esse comportamento é desempenhado por alguém que exerce atividade profissional sem ter conhecimento teórico ou prático no trabalho que pratica. O problema é que a gestão amadora traz consequências negativas como o mau desempenho do negócio e a falência da empresa, pois para uma organização ter sucesso ela precisa de planejamento e uma gestão eficiente (GURGEL, 2017).

O início de todo negócio nasce da vontade de empreender e realizar um sonho ou pela identificação da necessidade de mercado, tendo como base seu modo de pensar, sua cultura e costumes. É comum entre as Micro e Pequenas Empresas Brasileiras que não seja feito nenhum planejamento ou pesquisa de mercado antes de começar um novo empreendimento, não tendo organização dos recursos e até mesmo a falta de conhecimento de gerir uma empresa (DINIZ, 2008).

É de conhecimento geral que o empreendedorismo tem se tornado um movimento crescente entre os brasileiros, onde o sonho do negócio próprio estimula o cidadão a se arriscar no mundo empresarial e suas vertentes. Diante disso observa-se que em contrapartida à grande quantidade de novos negócios, existe o altíssimo índice de falência e ou mortalidade desses empreendimentos, fato esse, muito associado ao quesito 'Amadorismo Empresarial', o qual expõe diretamente a falta de uma profissionalização em gestão, previamente a qualquer início de negócio (ALVES, 2013).

No que se refere ao amadorismo, o mesmo pode ser identificado em pequenos e micro negócios familiares, quando não existe a separação de vida pessoal para com a profissional, ou seja, os assuntos profissionais não são tratados de forma imparcial pelos responsáveis, o que implica em uma gestão amadora, ausente de um direcionamento funcional e voltado para o real objetivo do negócio (KELLY, 2008).

Considerando uma pesquisa realizada pelo SEBRAE, uma das principais razões para o fechamento das empresas é a falta de conhecimento da área de gestão, com percentual de 10% dos empreendedores apresentam falha gerenciais por falta de conhecimento para gerir um empreendimento. O grande indicador que reflete na falta de sucesso de novos negócios, se dá diretamente ao fato do empreendedor acreditar que apenas por suas características naturais são suficientes para o desenvolvimento de suas atividades, gerindo o seu trabalho de forma amadora (SEBRAE, 2008).

Um planejamento bem estruturado é vital para a organização, sem ele o empreendedor se torna um amador de seu negócio. Um fator que mostra amadorismo na gestão da empresa é a centralização de poder e dificuldade na divisão de papéis e tarefas, de forma que gera dependência de uma só pessoa para realização de processos que poderiam ser decididos por outras com autonomia para o mesmo (LISBOA, 2013).

Para que as empresas obtenham sucesso é importante que se tenha competência na gestão, através do planejamento organizacional, que é de grande importância para o auxílio da mesma. Por fim, nota-se que grande parte das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras enfrenta dificuldades, devido à falta de profissionalização dos empreendedores (KELLY, 2008).

Quando se fala em gestão refere-se a forma de dirigir, ou seja, o conjunto de métodos e técnicas que tem como objetivo nortear as ações aplicadas na empresa e as pessoas que ali trabalham a fim de atingir as metas estabelecidas pela organização, por fim chegar a visão do planejamento. Diferentemente dos modelos clássicos de gestão do período industrial, que tem como estrutura a família nuclear e apresentam divisões de níveis entre sexos, os novos modelos de gestão têm como prioridade a aprendizagem do indivíduo na organização. Para o nível gerencial os administradores do novo ambiente empresarial devem ter o raciocínio sistêmico, uma visão do todo e das interações de suas partes (MIGOTT, 2002).

Os empreendedores em geral, tendem à resistência em observar distorções no modo de gerir seus negócios, negando a possibilidade de falhas próprias em sua metodologia de gestão, atribuindo as dificuldades a inflação, a economia, a burocracia, as políticas de crédito, a concorrência, ausência de incentivos fiscais, quedas de mercado, entre outros, deixando de realizar uma auto avaliação em sua própria forma de gestão (MAIA, 2009).

No exercício das MPES brasileiras, observa-se grande deficiência na gestão financeira onde a falta de recursos financeiros é apontada como uma das maiores dificuldades com que convivem. Por sua vez, este é um fator que limita os investimentos necessários para que essas empresas se desenvolvam ou, até mesmo, sobrevivam (BRAGA, 2014).

No estilo de gestão familiar, aquela em que o processo sucessório é de geração em geração, que é o mais presente nas organizações do Brasil segundo Silva, atualmente mais de 70% das organizações são empreendimentos familiares. Perce-

be-se que a estrutura, história e os ideais da família são levados em conta na hora de se estabelecer um planejamento que por fim influencia a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros (BRAGA, 2014).

O estilo politicamente correto de gerenciar empresas familiares implica a necessidade de apresentar, ao mesmo tempo, sensibilidade para com as necessidades da família, considerando as histórias, os rituais, os símbolos materiais e a linguagem utilizada, e elevado grau de percepção das transformações ambientais, que podem desestabilizar a organização. Ainda, combinar traços de personalidade que provoquem em todos os funcionários uma sensação de envolvimento e participação, independentemente dos conflitos familiares (MIGOTT, 2002).

A gestão tem importância vital para a organização da empresa, na qual com os direcionamentos tomados por ela estabelece sua personalidade e lugar no ambiente organizacional (MIGOTT, 2002).

O planejamento organizacional é responsável por definir objetivos, metas e planos para a empresa. O planejamento visa saber como está a situação atual, para saber onde se pretende chegar, como e quando chegar à meta estabelecida. Com tais informações em mãos, a organização fará um melhor uso de seus capitais e assim, será capaz de alcançar os resultados que deseja (CEZARIANO e CAMPOMAR, 2007).

A falta de planejamento organizacional influencia diretamente na probabilidade de fracasso de qualquer organização, nesse sentido o SEBRAE relata que apesar da importância das MPES, sua sobrevivência é uma questão constante no dia-a-dia do microempreendedor. Uma das maiores dificuldades enfrentadas por estas se relaciona a falta de capacitação de seus gestores, no planejamento da organização (SEBRAE, 2010).

A empresa que deseja ter uma estrutura sólida e administração duradoura deve ter consciência de que para isso o planejamento organizacional é o fator chave para que esse objetivo seja alcançado, pois é através do planejamento que são to-

madadas as decisões, feitas estratégias, promoções, expansões e contratações. Todas as decisões da administração são passadas para o planejamento de forma a se avaliar a viabilidade da ideia (CUNHA e SOARES, 2010).

O planejamento é geralmente considerado a principal função dentro do processo administrativo. A sua necessidade não é limitada ao atendimento dos objetivos organizacionais. Ele é também necessário para determinar os métodos e tipos de controles necessários que a empresa deverá adotar (RAQUEL, 2016).

A efetividade representa a capacidade de a empresa coordenar constantemente, no tempo, esforços e energias, tendo em vista o alcance dos resultados globais e a manutenção da empresa no ambiente. Portanto, para que a empresa seja efetiva, é necessário que ela também seja eficiente e eficaz (CUNHA e SOARES, 2010).

O processo de tomada de decisão é complexo e envolve toda a organização, os recursos que são escassos e limitados, pessoas, além da falta de planejamento que pode gerar a falência da empresa. Para isso eficiência e eficácia são medidas que avaliam uma boa administração e reduzem a probabilidade de erros acontecerem (CUNHA e SOARES, 2010).

O planejamento organizacional pode ser definido como um processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos. Na organização é fundamental que a empresa desenvolva um planejamento organizacional eficaz. Para que isso ocorra, ela deve conhecer bem o seu negócio e mercado de atuação, ter missão, visão e valores bem definidos, além de ter metas e objetivos congruentes (CEZARIANO e CAMPOMAR, 2007).

RESULTADOS

Pesquisar o perfil das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras, busca fundamentalmente ampliar a compreensão sobre a gestão dos empreendedores no país, como conduzem seus negócios, que práticas financeiras adotam no dia a dia, quais dificuldades elas enfrentam e o que têm a dizer sobre o cenário macroeconômico em que estão inseridos.

As Micro e Pequenas Empresas se caracterizam por serem constituídas em sua maioria por familiares ou por grau de competência e representam a maioria das empresas no Brasil. Grande parte delas são empresas com estruturas engessadas na administração, o que dificulta a tomada de decisão pelo administrador. Os obstáculos colocados pelos donos desestruturam o organograma por terem muitas pessoas no comando, pois existem muitas visões diferentes dos gestores.

As MPES não dispõem de tecnologia avançada e tem recursos mais limitados em comparação com empresas de grande porte. Um dos pontos positivos desse porte de empresa, é que seus recursos humanos são mais unidos devido à proximidade entre os níveis estratégico, tático e operacional. São também empresas que têm maior flexibilidade para mudanças no mercado com novos produtos ou serviços.

As Micro e Pequenas Empresas Brasileiras totalizam 8,9 milhões de empresas. Elas contribuem com cerca de 27% do PIB, 52% dos empregos com carteira assinada e 40% dos salários pagos comparativamente a outras empresas no Brasil. São essas empresas que fazem a economia brasileira aumentar, dão sustento às famílias. Elas são responsáveis por ideias inovadoras e novas formas de administrar. Atualmente as micro e pequenas empresas surgem em sua maioria por necessidade devido ao cenário econômico atual, mas há aquelas que surgem pela oportunidade vista por um empreendedor sobre um nicho de mercado que está em expansão ou ainda não foi explorado.

Ambientadas em um mercado de muita competitividade mesmo considerando as limitações, as MPES conquistam diariamente maiores projeções no mercado brasileiro e ao mesmo tempo se lançando ao mercado exterior, ganhando destaque, através de sua estrutura mais flexível se comparadas com as grandes empresas.

Por serem menores e com uma maior variedade de produtos e serviços, são mais adaptáveis às oscilações de mercado, além de também serem geradores de emprego que auxiliam no equilíbrio da taxa de desemprego no país. Apesar das MPES terem uma alta taxa de mortalidade precoce, elas são definitivamente um pilar da economia brasileira.

Os micro e pequenos novos empreendimentos que surgem no Brasil, se originam pelo sonho do negócio próprio, porém grande parte desses novos empreendedores, não buscam se profissionalizar antes de dar início ao seu novo projeto, o que se vê são pessoas sem um preparo técnico sobre planejamento, economia, liderança entre outras características e formações que capacitam um indivíduo para gerir um empreendimento com eficiência.

Nas micro e pequenas empresas brasileiras, observa-se formas de gestão informais, em sua maioria por se tratar de pequenos negócios, formados em grande parte por familiares ou pessoas próximas envolvidas no negócio ficam empolgadas para se lançarem no empreendedorismo e conquistar sua independência financeira sem preparo técnico algum.

Identifica-se a prática mais utilizada pelas MPES como sendo o amadorismo, ou seja, uma gestão não profissional, caracterizada pelos envolvidos em não separar sua vida pessoal da profissional, sem formalidades e as vezes nem traçar um objetivo maior visando o futuro do negócio.

Um fator que implica no amadorismo desses empreendedores é a falta de um planejamento estabelecido para traçar e alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo, tornando essas organizações fadadas ao declínio e até sua provável falência, por consequência de não preparar seu negócio para eventuais contratemplos que

possam surgir, como: oscilações de mercado, aumento de encargos tributários, encarecimento de suas matérias-primas, inclusive a sua própria incapacitação de identificar e selecionar uma equipe de trabalho que contenha as habilidades e conhecimentos necessários para desempenhar suas funções em sua empresa.

No perfil do empreendedor não há uma base psicológica bem formada, e o mesmo não tende a assumir que a falta de sucesso de seu negócio está diretamente relacionada a sua falta de profissionalização como gestor, do contrário o empreendedor profissional é aquele que aprende com cada erro, não se permitindo cair na rotina, mas sempre procurar por novas técnicas e conhecimentos para alavancar sua empresa.

O empreendedor pode buscar adotar práticas avançadas de gestão e a conscientização de uma gestão mais profissional. Quando o pequeno empresário está convencido de que as boas práticas vão proporcionar bons resultados no seu negócio, que terão impacto positivo em seu desempenho, ele vai adotar métodos para atingir a excelência na gestão, e o fará rapidamente. O empresário pode buscar em diversas mídias casos de sucesso, que permite que ele faça comparações, extraia conhecimento para a sua rotina, o passo seguinte é a capacitação do empresário, por meio de cursos, feiras de empreendedorismo ou até mesmo uma graduação na área.

No Brasil, em decorrência do grande aumento de abertura das Micro e Pequenas Empresas, observa-se que o índice de mortalidade precoce das mesmas no país é alto, consequência essa, gerada por diversos elementos, além da atual organização trabalhista e falta de profissionalização do empreendedor brasileiro.

A maioria dos novos empreendimentos não completa os primeiros dois anos de atividade. Este estudo identificou vários fatores que podem levar as pequenas e médias empresas ao fracasso precoce, e verificou-se que a causa da mortalidade ocorre devido a vários fatores associados que, acumulados, aceleram esse estágio.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os principais fatores causadores da mortalidade das Micro e pequenas empresas no Brasil.

Um dos fatores que mais contribui para a falência precoce das Micro e Pequenas Empresas, em sua maioria é a falta de profissionalização não apenas de processos, mas também de gestão.

Nas micro e pequenas empresas brasileiras, observa-se formas de gestão informais, em sua maioria por se tratar de pequenos negócios, formados em grande parte por familiares ou pessoas próximas, empolgados a se lançarem no empreendedorismo e conquistar sua independência financeira. Esta falta de experiência e amadorismo para dirigir a empresa é um fator determinante para o sucesso ou fracasso da empresa.

Para que a pequena empresa busque melhorar esse cenário é importante adotar práticas de uma gestão mais profissional. Quando o empresário se dispõe a buscar conhecimento se convence de que essa prática proporciona resultados satisfatórios no seu negócio, que terão impacto positivo em sua alcançando excelência.

A mortalidade das micro e pequenas empresas presente no Brasil, em sua maioria ocorre pelos principais fatores: falta de planejamento, tributos muito altos, falta de capital de giro e o principal que é a falta de formação técnica, conhecimento e experiência por parte do gestor/administrador.

Para que a empresa não tenha uma mortalidade precoce o gestor deve investir em sua profissionalização e ir atrás de informações atualizadas, fazer um planejamento de curto, médio e longo prazo para atender as necessidades da empresa, se adequar às mudanças do mercado para assim atender as necessidades dos clientes, melhorar o capital para pôr em giro e fazer investimentos na empresa. Deve-se estar sempre um passo à frente das adversidades e fazer análise de riscos.

Com a utilização desses procedimentos o gestor pode garantir a longevidade, progressão e sucesso de sua empresa dentre as demais por um longo espaço de

tempo. Desta forma o gestor deve estar sempre planejando estratégias para se diferenciar dos concorrentes, seja através de preço mais baixo, produto com maior qualidade, melhor atendimento, produção em escala e atrativos.

Através do planejamento, mas principalmente com a profissionalização e experiência do gestor, obtém se melhor aproveitamento dessas ferramentas nos processos do dia-a-dia para assim a empresa poder alcançar um nível de satisfação que a mantenha em atividade por muito tempo.



CONCLUSÃO

No Brasil os novos empreendimentos enfrentam dificuldades devido a inúmeros fatores, dentre eles os que se destacam são: falta de planejamento, a carga tributária alta, a falta de capital de giro, entre outros a falta de formação técnica e experiência em dirigir uma empresa.

A partir disso, este estudo tem por finalidade identificar quais os motivos que levam a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no Brasil, analisando quais são os principais fatores para o fracasso destas quais sejam a falta de planejamento, a falta de profissionalização e falta de experiência em gestão de negócios.

O fator que mais contribui para a falência precoce das micro e pequenas empresas, é a falta de profissionalização não apenas de processos, mas principalmente de gestão. Nas micro e pequenas empresas brasileiras, observa-se a prática de gestão informal, em sua maioria por se tratar de pequenos negócios, formados em grande parte por familiares ou pessoas próximas, empolgados a se lançarem no empreendedorismo. Esta falta de experiência e capacitação para dirigir um negócio são fatores determinantes para o sucesso ou fracasso da empresa.

Conclui-se que, apesar da abertura de pequenos empreendimentos no Brasil ser um crescente, seu desenvolvimento e permanência no mercado é diretamente afetado, tanto por falhas pessoais do próprio gestor, quanto pela ausência de colaboradores capacitados para suas respectivas funções. Desta forma, se faz necessário que os gestores de pequenos negócios, busquem se profissionalizar, adquirir conhecimento, bem como atualizar sua equipe, ter maior receptividade às novas tecnologias, maior foco em planejamentos e se atualizar sempre, pois o mercado muda constantemente, e acompanhar e compreender essas mudanças são fundamentais para a concepção de novos projetos, parcerias e oportunidades de negócios.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernanda Portes; LISBOA, Wellington Teixeira (2013). **Panorama da Pequena Empresa no Brasil: Amadorismo, Vitalidade e os Desafios para o Desenvolvimento**. Disponível em:<<http://saber.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/viewFile/8717/7630>>. Acessado em: 19 de Maio de 2018.
- BORGES, Regiane; OLIVEIRA, Dora (2014). **Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas: estudos dos fatores determinantes e condicionantes**. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/sobrevivencia.pdf>>. Acessado em: 10 de Maio de 2018.
- CEZARIANO, Luciana e CAMPOMAR (2007). **Micro e Pequenas Empresas: Características Estruturais e Gerenciais**. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/10/19042010081633.pdf>>. Acessado em: 25 de Agosto de 2018.
- CUNHA, Adriano Sergio; SOARES, Thiago Coelho (2010). **Aspectos Relevantes do Planejamento no Crescimento das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/175/143>>. Acessado em: 25 de Agosto de 2018.
- DACORSO, Antonio Luiz Rocha; SILVA, Glessia (2013). **Inovação aberta como uma vantagem competitiva para Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em:<https://ac.els-cdn.com/S1809203916302686/1-s2.0-S1809203916302686-main.pdf?_tid=25d5988f-3bc5-4877-80b6-5c615430acb3&acdnat=1525721223_3a2fc01b68b5342f40bfd72eade22fad>. Acessado em: 07 de Maio de 2018.
- DINIZ, Jane K. Feliciano (2008). **Amadorismo da Gestão em PMES: Um estudo de caso da empresa Propão**. Disponível em:<<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/670/2/20100389.pdf>>. Acessado em: 19 de Maio de 2018.
- FERREIRA, Luis Fernando; SANTOS, Silvio Aparecido (1995). **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4>>. Acessado em: 09 de Maio de 2018.
- GRZYBOVSKI Denize; BOSCARIN, Roberta; MIGOTT, Ana Maria (2013). **Estilo Feminino de Gestão em Empresas Familiares**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552002000200011&script=sci_arttext>. Acessado em: 19 de Agosto de 2018.

GRESPLAN, Carlos A. Bonachim; ARAÚJO, Julio Carneiro da Cunha (2009). **Mortalidade dos Empreendimentos de Micro e Pequenas Empresas Causas e Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1334/133412626006/>>. Acessado em: 09 de Maio de 2018.

GURGEL, Thereza de Oliveira (2017). **A Cultura do Amadorismo: Um Estudo nos Restaurantes do Litoral Norte da Região Metropolitana de Natal/RN**. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1445/A%20cultura%20do%20amadorismo%20um%20estudo%20nos%20restaurantes%20do%20Litoral%20Norte%20da%20Regi%C3%A3o.pdf?sequence=3>>. Acessado em: 19 de Maio de 2018.

LISBOA, Wellington Teixeira (2013). **A Pequena Empresa Brasileira e Suas Demandas Comunicacionais Internas: Amadorismo, Fluxos e Vaidade**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139205/134547>>. Acessado em: 19 de Maio de 2018.

MARTINELLI, Dante; JOYAL, Andre (2000). **Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em: <<http://www.feb.unesp.br/renofio/producao%20limpa/Van/ArtigosRESPSocial/MartinelliDesenvolvimLocaleMicroePeqEmpresas.pdf>>. Acessado em: 04 de Maio de 2018.

NUNES, Meiriane; CALDEIRA, Silvia Maria (2002). **Situação das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/152/55.pdf?sequence=4>>. Acessado em: 04 de Maio de 2018.

ORANGES, Luciana Cezarino; CORTEZ, Marcos Campomar (2005). **Vantagem competitiva para micro, pequenas e médias empresas**. Disponível em: <[http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/curitiba/\[112\].pdf](http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/curitiba/[112].pdf)>. Acessado em: 07 de Maio de 2018.

PIOVERSAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita (1995). **Pesquisa Exploratória: Procedimento Metodológico para o Estudo de Fatores Humanos no Campo de Saúde Pública**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>>. Acessado em: 19 de Agosto de 2018.

ROVERE, Renata Lébre (2000). **Perspectivas Das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%205/REC_5.Esp_06_Perspectivas_das_micro_pequenas_e_medias_empresas_no_brasil.pdf>. Acessado em: 04 de Maio de 2018.

SANTOS, Vanderlei; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Isle Maria (2016). **Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em:

<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/viewFile/2598/2191>>. Acessado em: 10 de Maio de 2018.

SANTOS, Lucas Maia; FERREIRA, Marco Aurelio; RODRIGUES, Evandro (2009). **Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas**. Disponível em:

<<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/145>>. Acessado em: 19 de Agosto de 2018.

SONAGLIO, Claudia Maria (2006). **A Inovação Tecnológica em Arranjos Produtivos Locais**. Disponível

em:<<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4545/CLAUDIA%20SONAGLIO.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 07 de Maio de 2018.

SOUZA, Wendel; QUALHARINI, Eduardo (2007). **O Planejamento Estratégico nas Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <

<http://www.sp.senac.br/pdf/24848.pdf>>. Acessado em: 25 de Agosto de 2018.

WOOD, Thomaz Junior; CALDAS, Miguel (2007). **Empresas Brasileiras e o Desafio da Competitividade**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n3/v47n3a06.pdf>>. Acessado em: 07 de Maio de 2018.



FATEB